

LAZER E OS COMECIÁRIOS PELOTENSES

FERNANDA SOUZA FREITAS¹; MANUELA HARTER BIERHALS²;
DALILA HALLAL; SARAH MARRONI MINASI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – fre_nandah@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – manuelahbierhals@hotmail.com*

Universidade Federal de Pelotas – dalilahallal@gmail.com

³*Universidade Federal de Pelotas – sarahminasi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O lazer é visto por grande parte das pessoas como mero passatempo, o que não permite perceber o quanto o lazer interfere diretamente nas relações familiares, políticas, religiosas, de saúde e até mesmo nas relações de trabalho. Desde o início do século XIX o lazer vem progredindo em tempo e importância, com as reivindicações dos movimentos sindicais pela redução na jornada de trabalho e por férias remuneradas. (CAMARGO, 1999).

Segundo DUMAZEDIER (2008), o fenômeno do lazer surgiu da tensão entre classes sociais e concorrência de controle e adequação. O tempo livre, fenômeno considerado por BACAL (2003), como complementar e justificado ao tempo de trabalho, é o período no qual os trabalhadores desfrutam do lazer, (ou deveriam) e por exigências da evolução humana, a busca por qualidade de vida se torna cada vez mais presente nos momentos de lazer.

Pelotas como polo comercial é referência no sul do Brasil, possui cerca de 7.507 estabelecimentos, incluindo lojas, agências bancárias, seguradoras, casas de câmbio e empresas de transporte, que ocupam aproximadamente 60% da população ativa. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 2014). Os trabalhadores do comércio desempenham uma expressiva carga horária de trabalho semanal, restando-lhes um único dia para descanso.

O presente trabalho tem como objetivo analisar o significado de lazer, tempo livre e qualidade de vida para os trabalhadores do comércio pelotense. Este resumo é resultado a monografia “Lazer e os comerciários pelotenses” apresentada em julho de 2016, como requisito parcial para conclusão do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas. A pesquisa monográfica desenvolvida integra o projeto de pesquisa “A realidade dos trabalhadores do comércio pelotense na perspectiva da relação entre lazer, qualidade de vida e trabalho”, do Departamento de Turismo da UFPel, que tem como objetivo geral analisar a relação entre lazer e qualidade de vida e sua importância na perspectiva dos trabalhadores do comércio da cidade de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada uma abordagem metodológica de pesquisa quali-quantitativa, através de pesquisa de campo, observação direta e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas. A empresa selecionada para realização do estudo de caso tem experiência de 15 anos no ramo do comércio varejista, o referido estabelecimento comercial tem sua origem e localização na cidade Pelotas, conta com aproximadamente 200 funcionários distribuídos por diversos departamentos.

Quanto ao critério de escolha dos sujeitos envolvidos na pesquisa, foram aplicados 17 questionários aos trabalhadores que atendem o público externo, e

17 questionários aos trabalhadores que atendem o público interno, finalizando em 34 questionários preenchidos equivalentes a 17% do total de funcionários. Os dados coletados foram organizados e tabulados e a análise foi realizada a partir de métodos indutivos e comparativos de figuras, gráficos e nuvens de palavras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos trabalhadores do comércio pelotense participantes da pesquisa resume-se na maioria em mulheres, solteiras com faixa etária de 18 a 39 anos, tendo crianças e adolescentes em sua composição familiar, realizando uma jornada de trabalho de trabalhado de 6 dias na semana, e com média de 6 a 10 anos de experiência no comércio.

Dante do resultado das perguntas abertas expostas no questionário preenchidos pelos trabalhadores do comércio pelotense, pode se notar que todas as questões foram respondidas conforme conhecimento de cada um, assim como a influência da realidade vivenciada em relação aos temas abortados.

Figura 1 – O que entende por lazer?



Fonte: elaboração própria, 2016.

Nas respostas dos participantes sobre o que é entendido por lazer, é possível notar a predominância da relação com a família. Observa-se que para os comerciários pesquisados, o lazer é desfrutar de momentos com a família e amigos, e vale ressaltar, que a família é colocada sempre junto a atividades a serem realizadas neste período promovendo a integração social. Esse aspecto é encontrado na função de desenvolvimento atribuída ao conceito de lazer apontado por DUMAZEDIER (2008), assim como “poder dormir” e “descansar” que remete a função de descanso. E a opção “passear”, “sair” e “viajar”, que são atividades amenizadoras de melancolia, com função de divertimento.

Figura 2 – O que entende por tempo livre?



Fonte: elaboração própria, 2016.

Nas respostas dos colaboradores da pesquisa em relação ao entendimento sobre o que é o tempo livre, os trabalhadores responderam em sua maioria descansar, fazer o quiser, o que remete indiretamente ao “tempo sem atividades obrigatórias”, como ressaltada por ANDRADE (2000) *apud* RAMOS (2012) como

período em que não é necessário trabalhar, período este visto por BACAL (2003), como fenômeno complementar e justificado ao tempo de trabalho. Destacam-se, também, os que responderam que é o tempo para “fazer o que quiser”, seja, “descansar”, “dormir”, “sair”, “divertir”, incluindo a família em seus momentos de realização aos domingos e após o trabalho.

Figura 3 – O que entende por qualidade de vida?

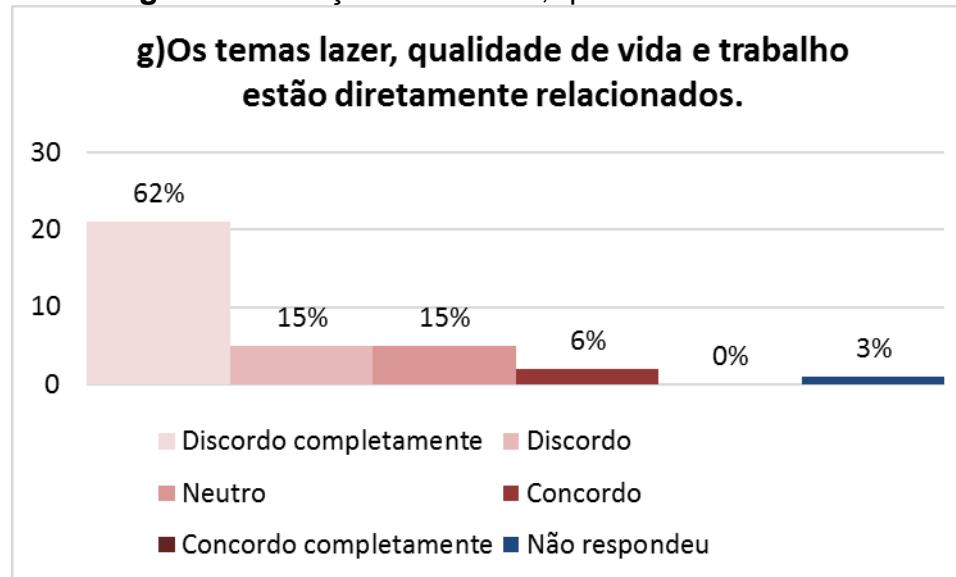
Saúde
Bem fisicamente e psicologicamente
Ganhar o suficiente
Estar c/família, sentir se bem e ter saúde

Fonte: elaboração própria, 2016.

Nas respostas dos colaborados em relação à qualidade de vida, mais uma vez a família é o termo mais lembrado pelos participantes. Expressões como “estar em família”, “sentir se bem fisicamente e psicologicamente”, “ter boa saúde” e “ganhar o suficiente” são os resultados de entendimento sobre o tema. Como afirmado por LIPP e ROCHA (1996) é importante que se tenha um equilíbrio entre o social, afetivo, profissional e saúde para uma boa qualidade de vida.

A figura 4 representa a existência de uma relação entre os temas abordados pela pesquisa e a perspectiva dos trabalhadores do comércio pelotense na empresa pesquisada. É possível perceber que não há qualquer influência do tempo livre e o lazer na qualidade de vida no ponto de vista destes trabalhadores pesquisados. Visto que 77% das respostas apontam que há discordância completa sobre a existência de uma relação entre os temas sobre lazer, qualidade de vida e trabalhos.

Figura 4 - Relação entre lazer, qualidade de vida e trabalho.



Fonte: elaboração própria, 2016.

Evidencia-se uma ausência do entendimento, entre os participantes da pesquisa, que estes três temas possam estar correlacionados. LIMONGI-FRANÇA (2010), salienta o equilíbrio entre vida pessoal e o trabalho como uma das elevações à qualidade de vida no trabalho, assim estabelecendo uma ligação

entre os temas abordados e não reconhecidos pelos trabalhos do comércio pelotense.

4. CONCLUSÕES

Esta pesquisa abordou a relação entre lazer e qualidade de vida na perspectiva dos trabalhadores do comércio de Pelotas. Assim, foi proposto como objetivo analisar o significado de lazer, tempo livre e qualidade de vida para os trabalhadores do comércio pelotense. Nesse sentido, foi possível observar que os comerciários não atribuem à importância devida aos temas.

O pouco tempo livre que resta, após trabalho, segundo os participantes é dividido, sobretudo com a família, pois foi colocada em primeiro lugar em quase todas as respostas, o que demonstra uma clara sensação de que dos comerciários passam mais tempo no trabalho do que com a família. Isso implica no fato de sentirem a necessidade de suprir essa falta se dedicando a atividades que envolvam o núcleo familiar.

A banalidade com que são tratados os temas, por falta de mais tempo livre ou por desconhecimento dos efeitos benéficos resultantes da prática de atividades de lazer, faz com que trabalhadores do comércio pelotense abordados por esta pesquisa não estabeleçam uma conexão entre a qualidade de vida e as atividades de lazer, logo, não associando o lazer com bem-estar tampouco com a qualidade de vida no trabalho. Pela observação dos aspectos analisados, embora que se viva em uma sociedade na qual se cultue o trabalho como anticamente e não valorize o lazer, é importante que se tenha um equilíbrio adequado entre o trabalho e o lazer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, S. **Lazer e o Universo dos Possíveis**. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2003.
- CAMARGO, L. O. **O que é lazer?** Coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**. São Paulo. 3. Ed. Perspectiva 2008.
- LIMOGLI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIPP, M.; ROCHA, J. C. **Stress, Hipertensão arterial e Qualidade de Vida**. 3.ed. Campinas-SP: Papirus, 1996.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Pelotas Comercial**. 2014. Disponível em: <<http://www.pelotasturismo.com.br/atrativos-turisticos/pelotas-comercial/>> Acesso em 14 de outubro de 2015.
- RAMOS, A. **Alojamento de floresta no Amazonas: uma análise para classificação**. 2012. 145 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação Strictu Senso em Turismo e Hotelaria – Mestrado acadêmico em turismo) Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, SC, 2012.